

Cristiano Benedito Ottoni
Bárbara Balbina de Araújo Maia Ottoni

CARTAS AOS NETOS

Misael, meu querido neto.

A tua cartinha de 16 chegou hoje 14, e logo tomei a pena para responder-te. Se ninguém insistisse para copiaras, ficava contente vendo que tu adoras tuas letras bem melhoradas, e entende-se bem o que queres dizer.

Pela notícia do lago, que tem peixinhas de água doce, descubro que já estás morando na casa nova, porque lá no rio parece que não há tal lago. A propósito, deste-me "enchi um caixão de ximco de água". Devias escrever: "enchi de água um caixão de ximco". Como está, parece que o ximco é de água.

Deu-te parabéns pelo presente das botas que tu fez o Sr. Antonio. Debo que esse Sr. Antonio é um bom homem, já era meu amigo de teu e agora é também teu amigo. Desejo e digo, a qual dos dois elle me tem estimado. Da tua lembrança, minha, me abraça a Bete e disse-lhe: fase de conta que o visôzquez te abraça. Saudades de todos desta casa, inclusive a pequena Laura.

P. 14 Jan. 1883

Seu avô muito amigo

C. B. Ottoni

Ministério
da Justiça
ARQUIVO
NACIONAL

PH 84

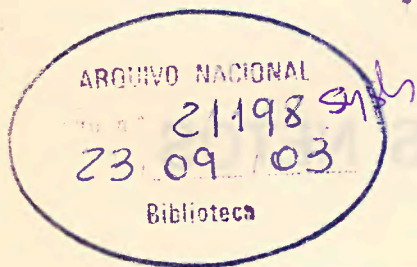
serie
no. 84

CARTAS AOS NETOS

**CRISTIANO BENEDITO OTTONI
BARBARA BALBINA DE ARAUJO MAIA OTTONI**

CARTAS AOS NETOS

**Ministério da Justiça
ARQUIVO NACIONAL
Rio de Janeiro
1978**



FICHA CATALOGRÁFICA:

Otoni, Cristiano Benedito, 1811-1896

Cartas aos netos. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1978.

100 p. il. (Publicações históricas, 1ª Série, 84).

Ao alto do título: Cristiano Benedito Otoni e Bárbara Balbina de Araújo Maia Otoni.

I Série - II Título.

SUMARIO

Apresentação	11
Introdução	13
Cartas de Cristiano Benedito Ottoni	23
Cartas de Bárbara Balbina de Araújo Maia Ottoni	57

Anexos

I — Quadro Genealógico	75
II — Obras de Cristiano Benedito Ottoni	79

Índices

I — Ilustrações	87
I — Onomástico	91



MISAELOTTONI VIEIRA

(Photographie Walery, 9bis Rue de Londres. Paris)
(Coleção Virgínia Ottoni de Araújo Pinho
Rio de Janeiro, RJ.

APRESENTAÇÃO

A generosidade da Sra. Virgínia Ottoni de Araújo Pinho para com o Arquivo Nacional não se limitou a fazer-lhe doação das cartas de seus bisavós Cristiano Benedito Ottoni e Bárbara Balbina de Araújo Maia Ottoni aos netos Misael e Cristiano, mas proporcionou-lhe também meios de divulgá-las para que esse interessante documentário familiar e sentimental não fique ao alcance apenas de pesquisadores que procuram o acervo desta repartição.

O jovem professor Hamilton de Mattos Monteiro, a quem o nosso *Mensário* deve algumas valiosas colaborações baseadas em estudo de documentos desta instituição, fez uma lúcida resenha biográfica de Cristiano Ottoni, o grande engenheiro ferroviário e administrador no Segundo Reinado, para salientar o contraste entre a figura conhecida por atitudes de aspereza e intransigência e o poço de ternura humana que se revela nas relações familiares.

A importância dessa coleção de cartas não está apenas na circunstância de que é importante tudo quanto se refere a um vulto histórico, mas porque revela uma face praticamente ignorada desse vulto e, sobretudo, porque constitui testemunho de aspectos da sociedade brasileira de seu tempo. Nesse particular, o documentário tem valor moral significativo.

Assim justificada a publicação, cabe formular os melhores agradecimentos à ilustre doadora das cartas e patrocinadora desta edição, cujos originais o professor Jaime Antunes da Silva preparou em colaboração com o professor Hamilton de Mattos Monteiro, elaborando também os índices.

Para anotações concernentes a datas e identificação de pessoas referidas, foram muito úteis as informações prestadas pela própria Sra. Virgínia e as colhidas em papéis da Irmã Maria Angélica (Laura Margarida Ottoni, 1882-1976), da Congregação de Nossa Senhora de Sion, por sua companheira Irmã Vera Maria Barcellos, a quem se agradece a cooperação.

A escolha do título orientou-se pelo objetivo de marcar toda a simplicidade intrínseca ao livro - um livro de avô e de avó, com a carga de afeto e carinho que essa relação de parentesco sugere no meio familiar brasileiro.

Arquivo Nacional, janeiro de 1978.

Raul Lima
Diretor-Geral



RETRATO DA FAMILIA OTTONI

Da esquerda para a direita: Teodósia (senhora Raimundo de Castro Maia), Ermelinda, seu marido Luís de Sousa Queirós, Júlio Benedito Ottoni, Bárbara Balbina de Araújo Maia Ottoni, Cristiano Benedito Ottoni, Virgínia (Baronesa de Madalena) e seus filhos Cristiano e Misael Ottoni Vieira.
(Maison Riche. Fotografia do Guimarães Fot. Brasil. 2 Rua de Gonçalves Dias 2. Rio de Janeiro - anterior a 1889).

(Coleção Virgínia Ottoni de Araújo Pinho, Rio de Janeiro. RJ).

INTRODUÇÃO

As biografias de Cristiano Benedito Ottoni (1) dão-no como tendo nascido a 17 ou 21 de maio de 1811 (2), na Vila do Príncipe, depois cidade do Serro, em Minas Gerais e falecido a 18 de maio de 1896, "às 10 e 30 da noite no Hotel Vitória, no Rio de Janeiro."

O seu *curriculum vitae* é o bastante para torná-lo atraente figura de um estudo biográfico.

Em 1828, entrou para a Escola de Oficiais da Marinha e, em 1830, foi promovido a oficial. Foi professor de geometria em Ouro Preto, até 1833. Em 1834, foi nomeado Lente Substituto da cadeira de matemática na Escola de Marinha passando a catedrático em 1844. Exerceu o magistério até 1855, ano em que foi jubulado como professor e reformado como capitão-tenente.

Ao mesmo tempo em que exerceu o magistério na Corte, fez o curso de engenharia na antiga Escola Militar, especializando-se, auto-didaticamente, em pontes, calçadas e estradas de ferro; fato que lhe valeu a nomeação para primeiro diretor da Estrada de Ferro D. Pedro II, depois Central do Brasil, e responsável pela construção e colocação em tráfego dos primeiros 140 quilômetros daquela via.

Foi várias vezes deputado pelo antigo terceiro distrito eleitoral de Minas Gerais, na legislatura de 1848, na de 1861 a 1863, na de 1864 a 1866 e na de 1867-68, sempre pelo Partido Liberal.

Em 1880 tomou assento no Senado, representando a província do Espírito Santo, até 1889. Voltou ao Senado em 1892, agora por Minas, condição em que veio a falecer.

Escreveu as biografias de D. Pedro II e de Teófilo Ottoni, seu irmão a quem muito admirava, livros escolares, vários opúsculos e muitos artigos na imprensa da época.

Se isto basta para torná-lo um biografado e vulto histórico, conhecê-lo na sua "performance" pública e privada é trazer à luz aspectos brilhantes de um homem combatido, quase sempre injustamente, cujo pecado mais grave era não transigir naquilo que estivesse em desacordo com seus princípios. Assim, combatia a falsa aparência liberal da monarquia, a corrupção e o nepotismo, a subserviência e os áulicos e tantos outros aspectos comumente encontráveis na época em que viveu.

Sobre ele, diz Xavier da Veiga:

"Era um argumentador consumado, temido pelo adversário e que sabia prestigiar as causas de que se fazia paladino. Sua palavra fria mas correta, feria as questões no âmago, elucidando os assuntos com a clareza e precisão das demonstrações matemáticas, a que habituara seu espírito, em longos anos de magistério. E, no desempenho das comissões parlamentares ou técnicas, a sua atividade produziu trabalhos substanciosos, na altura de seu culto e iluminado espírito. Era um polemista de vigor e sagacidade inextinguíveis, firme na resistência, por vezes implacável na agressão e sempre temível e habilíssimo na luta que aprazia ao seu temperamento batalhador." (3)

Dele ficou uma imagem de agressivo e teimoso polemista, divulgada, talvez, por aquela elite do Império mais afeita às atitudes simuladas, a quem incomodava a franqueza e audácia daquele inteligente mineiro.

Na autobiografia, publicada no Rio de Janeiro, em 1908 (4), doze anos após seu falecimento, Cristiano dá-nos a dimensão de sua personalidade, desmistificando não só as instituições e fatos do segundo reinado, como também a sua própria pessoa. Lendo-a, cai por terra o que dele disseram ou mesmo pode-se pensar, à primeira vista, mas eleva-se o perfil de uma figura ímpar, digna de todos os louvores. Sobressai um elevado senso de auto-crítica, às vezes exagerado demais, uma inteligência viva e grande capacidade de trabalho, responsável, em parte, por seu repúdio e hostilidade aos pseudos e arrogantes luminares do Império, acomodados à sombra dos favores reais.

Cristiano Ottoni jamais se permitiria aceitar posições a troco de *status* ou soldos, se em contra-partida não pudesse retribuir com o seu saber e trabalho. Procurava ser o melhor e não perdoava os aproveitadores que ocupavam cargos, apesar de não terem capacidade para tal. Atacava os poderosos para que não tivessem dele, os contemporâneos, uma imagem de subserviência, embora não fosse totalmente contra o poder. Mas, tudo isto não era por vaidade ou mero sentido de retidão de caráter, acima de tudo era a preocupação com a família. Amava por demais a esposa, os filhos e depois os netos, não concebendo perdê-los ou não ser capaz de encará-los de frente erguida. Quis ser e conseguiu tornar-se um exemplo vivo.

Na autobiografia, assim se define Cristiano:

"Sou irascível, mas estarrece-me toda a desgraça e revolta-me toda a iniquidade. Sou vingativo, mas o prazer de

humilhar quem me ofendeu não prescinde da escolha de meios, nem dura indefinidamente. Tenho brigado com muita gente e raros são os que ainda conservo algum ressentimento, esse mesmo eu o sinto esfriar: desejo esquecer as ofensas. Sou um secarrão; não tenho maneiras insinuantes e afagadoras como as de Teófilo Ottoni, mas amo muito os que me amam e sou agradecido aos obséquios que recebo; darão disso testemunho os que vivem na minha intimidade. Amo, tenho coração; no dia em que a ninguém amasse, morreria de misantropia, creio. Falei nestas qualidades do coração porque é principalmente em relação a elas que muitos me fazem injustiça. E eu não quero parecer aos que me querem bem, pior do que sou.(5)

Sofro de hesitações, de falta de iniciativa, de nímia desconfiança. Tremi sempre de assumir responsabilidade por outros. A minha, sempre desejei bem definida e limitada, e essa, a desempenhei bem ou mal, mas muito conscienciosamente. Tenho no caráter alguma altivez, nunca me curvei senão diante do mérito bem reconhecido; nunca dei um passo nem uma palavra como deputado, com vistas em interesse pessoal. Infatigável no trabalho, aborreço-me a ociosidade. Reconheço que me faltam absolutamente qualidades essenciais de comando, por isso tive sempre horror à idéia de ser ministro. Tenho em alto grau, disso me gabo, a consciência do dever."(6)

Com relação às suas posições políticas, dá-nos uma visão, também, diferente. Ainda jovem no Rio de Janeiro, como estudante da Escola de Marinha(7), tomou contato com as idéias iluministas e republicanas que chegavam à Corte, vindas do Atlântico Norte.

Conta-nos que através de seu irmão, Teófilo, fez amizade com Epifânio José Pedroso "um republicano convicto e intransigente." Por intermédio dele teve acesso aos filósofos da ilustração: "sua pequena livraria compunha-se quase exclusivamente de escritores do século XVIII." E prossegue: "este homem a quem depois liguei-me em íntima amizade, foi quem fez, ele e os seus livros, a *minha educação política*."(8)

Nos anos de 1830 e 1831 fez sua "matrícula de revolucionário", participando da Sociedade dos Amigos Unidos, "clube político com forma maçônica que muito concorreu para o movimento de 7 de abril de 1831." Sua tarefa, afirma, era, nas rodas, declamar para animar os tíbios.

Cristiano confessa-se um "exaltado" durante a Regência. A

princípio lutando por uma constituinte que decretasse uma "monarquia federativa", depois "embalando-se com as promessas dos moderados" e, em 1833 e 1834, unindo-se aos moderados para combater os restauradores e lutar pelas reformas constitucionais de 1834.

A primeira decepção política veio após a morte de D. Pedro I, quando restauradores e moderados "começaram logo a desenhar as feições da reação que três anos depois produziu o forte Partido Conservador."

"Não acompanhando esta reação e desiludido a respeito de vários homens públicos que eu tinha por puros patriotas e se iam manifestando vulgares, desanimei."(9)

Esses acontecimentos marcariam Cristiano. Sua aversão ao tipo de política que se praticava no Império e sua posição tendendo para um "radicalismo moderado", com nuances republicanas e federalistas, ter-se-iam firmado nesse período.

A propósito de apontarem-no como republicano histórico, Cristiano tem outra versão. Conta que, por aquela época, andava desiludido com a política. Não via firmeza de idéias no partido liberal, pois "logo que sobe e chovem títulos, fitas, empregos e postos da Guarda Nacional desaparecem os democratas"; achava o partido conservador "o egoísmo e o nepotismo personificados." Para ele "a causa da anarquia das idéias e dissolução dos partidos" era o Poder Moderador, contra o qual deveriam abrir a "guerra." (10)

Neste clima pessimista é que ele recebe a visita, em fins de 1870, de "um grupo de moços", entre os quais H. Limpo de Abreu, filho do Visconde de Abaeté, para colaborar na fundação de um Clube Radical, a qual deu sua assinatura.

"O radicalismo parecia-me a fórmula conveniente para propagar idéias democráticas, sem nada precipitar."(11)

Na primeira reunião diz que opôs-se à adoção da bandeira republicana, "mas achando-me em fraquíssima minoria, retirei-me resolvido a lá não mais voltar." Na sua ausência, incluíram seu nome na comissão de redação do manifesto republicano, o que recusou "por carta dirigida ao relator Saldanha Marinho." Depois do manifesto redigido, foram a sua casa pedir sua assinatura, a que se negou "com firmeza", mas aquiesceu em comparecer à reunião onde seria lido o manifesto. "Eu cometi o erro de anuir a este pedido", escreveria ele.

Acabada a leitura, foi posta em votação e aprovada uma resolução determinando que não só a Comissão mas todos os

presentes ao Clube deveriam assiná-lo. Tal fato provocaria uma revolta em Cristiano; fora colocado, diante das circunstâncias, numa posição difícil: não era a favor do manifesto mas, não assiná-lo, poderia ser interpretado como "cortesia a S. Cristóvão."

"Acudiu-me logo a idéia que a recusa e solene retirada produziria um certo escândalo que havia de parecer uma cortesia a S. Cristóvão, apenas me ocorreu este escrúpulo, peguei na pena e assinei. O planozinho foi combinado entre Saldanha Marinho, Quintino Bocaiúva e Aristides Lobo: fique-lhes a glória."(12)

A atitude dos republicanos que não queriam ficar sem a assinatura de Cristiano, pareceu-lhe uma cilada. Repugnavam-lhe atos dessa natureza. Daí por diante, não mais iria ao Clube, deixaria de pagar as mensalidades e abster-se-ia de colaborar no jornal. Mas, mesmo assim, veria nesses acontecimentos uma vantagem: "a assinatura do manifesto não deixa de concorrer para moralizar a minha abstenção, pelo menos ninguém poderá supor que eu estou calado à espera de um aceno imperial." (13)

A monarquia com seu cerimonial causava-lhe péssima impressão. Sua altivez não lhe deixaria aceitar, por exemplo, o beija-mão. Em 1839, comô oficial da Marinha, a bordo da nau Acadêmica, sentiu-se obrigado a beijar a mão do Imperador. Encontrava-se, na ocasião, formada no convés, toda a oficialidade; não fazê-lo, seria uma falta de respeito para com os seus superiores. Como ele mesmo escreveria: "para não censurar a mais de uma cabeça branca que eu estava no hábito de respeitar e que o mereciam."(14) Cristiano, mais tarde, escreveria dois artigos no *Jornal do Comércio* condenando o beija-mão e evitaria encontrar o Imperador, até 1872, quando foi abolida aquela prática. "Estimei conservar-me longe de tão poderoso Senhor."(15)

Para ele "os lugares do Paço, Guarda Roupas, Veador Camarista que tantos ambicionam" sempre lhe pareceram "lacaio mais ou menos agaloados. "Por isso não aceitaria participar do Conselho de Estado:

"Conselheiro d'Estado eu! tinha que ver! Nos dias de cortejo ou de recepção no Paço, reúnem-se com as suas fardas ricas (verdes, por ser esta a cor libré da casa imperial, disse-me um cortesão) e perfilam, a pé, ombro a ombro, guarnecendo os dois lados do salão, enquanto a turba desfila e tem a 'ventura' de beijar a mão do imperador. Chama-se àquela massa aviltante, fazer parede. É uma das razões por que ainda que volte a política, nunca serei Conselheiro de Estado; fazer parede, eu! era o que faltava." (16)

O violento polemista deixava de lado sua agressividade e intransigência quando transpunha os portões de sua casa. Ali tornava-se amoroso e apaixonado. Da mesma forma que nutria pelos seus entes mais próximos um profundo amor, necessitava, deles, recebê-lo em grandes doses. "Quero ser mais amado", iria exclamar, quando comparava a amizade que devotou ao pai com a que esperava receber dos seus filhos.

Esta era a seiva que o alimentava; precisava dela como do próprio ar. "A paternidade é o que dá calor à minha vida; se eu não tivesse filhos, já teria morrido de misantropia ou talvez enlouquecido." (17)

Ao publicar estas cartas que fazem parte do seu acervo — 27 de Cristiano e 14 de sua esposa Bárbara — o Arquivo Nacional traz à luz este aspecto curioso da personalidade do temido Ottoni.

O estudioso da história que conhece a vida pública do construtor da Estrada de Ferro D. Pedro II (atual Central do Brasil), certamente ficará impressionado ao fazer um estudo comparativo entre o que está registrado nos Anais do Parlamento Brasileiro, nos artigos e demais obras que escreveu com o conteúdo destas cartas.

Guardadas pelo destinatário, Misael, e passadas a sua filha Virgínia Ottoni de Araújo Pinho que gentilmente doou-as ao Arquivo Nacional, elas são o testemunho vivo desta dicotomia aparentemente contraditória de Cristiano Benedito Ottoni.

São cartas endereçadas aos seus netos Cristiano e Misael, filhos dos Barões de Madalena, durante o tempo em que residiram em Paris. Abarcam os anos finais do século XIX, época agitada na história do Brasil, onde o Ottoni foi um elemento atuante, mas mesmo assim, nem uma linha dedica à política. Separava muito bem a vida particular da pública, não deixando que uma interferisse na outra.

Cristiano vivia num mundo privado muito restrito. Cultivava relações de amizade com os parentes mas procurava manter-se afastado. Nesta correspondência, as pessoas citadas são poucas; só aquelas que realmente com ele convivem: sua sogra Teodósia Maia, a cunhada Teodora, o irmão Augusto, os filhos, os netos e alguns outros parentes e pouquíssimos amigos. Esta restrição com relação às amizades iria fazê-lo reclamar várias vezes da solidão em que se achava mas que era fruto do seu próprio temperamento.

Para seus netos, ou melhor, para sua família, dedicava-se totalmente, deixando de ser o homem público para ser simplesmente o pai, o marido e o avô dedicado. Cristiano e Misael faziam parte de outro mundo onde poder moderador, corrupção, debates políticos, etc., cediam lugar à amizade profunda e sincera; onde só havia

lugar para uma linguagem, a da ternura, e onde o indomável "tigre" mineiro encontrava lenitivo e descanso para novos embates.

As cartas de D. Bárbara, a dindinha dos gostosos doces de caju e dos pães doce, de que tanto gostava Misael, completam este quadro de uma família brasileira de fins do século passado.

No conjunto o mesmo fio condutor: a ternura. As da vovó sem o rigor ortográfico do velho Ottoni mas da mesma forma cheias de carinho. Elas demonstram, de certo modo, que relacionamento entre pais, filhos e netos, naquela época, não era o que se costumou convencionar baseado na frieza e na autoridade incontestável do "*pater familis*". Ao contrário, era de muita afetividade e respeito mútuo.

Pode ser que o caso da família Ottoni seja exceção, mas, de qualquer forma, regra geral ou caso isolado, a leitura das cartas constitui um agradável passatempo. "No meu coração os confundo em um só e imenso amor" — (18) — esta frase retirada de uma das cartas àqueles netos serve para sintetizar o outro lado de Cristiano Benedito Ottoni e o princípio básico em que se assentava essa invulgar família mineira.

Hamilton de Mattos Monteiro.

NOTAS

- 1 Na verdade não existem biografias de Cristiano Ottoni. O que há são notas biográficas como a de Sacramento Blake, no 2º volume de seu *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, a de José Pedro Xavier da Veiga, nas *Efêmerides Mineiras* (vol. 2, p. 275 a 278) e a *Súmula Biográfica*, escrita por Benjamin Franklin de Albuquerque Lima e publicada pela Imprensa Nacional em 1908.
- 2 Sacramento Blake dá o dia 21 de maio como a data do seu nascimento e Xavier da Veiga aponta o dia 17 de maio, mas o próprio Cristiano na carta nº 24 de 24 de junho de 1889 dirime a dúvida: "Recebi a vossa saudação de 21 de maio, que veio retardada, porque Virgínia esqueceu-se de a mandar ao correio. — São 78 os janeiros contados até aquela data; mas felizmente estou passando bem, e conservo algum vigor; pelo que espero poder ainda contribuir para a instrução de ambos, com algumas lições de Geometria, Álgebra e Aritmética. Espero com verdadeira ansiedade a anunciada volta."
- 3 Xavier da Veiga, *op. cit.*, p. 277 e 278.
- 4 *Autobiografia de Cristiano Benedito Ottoni*. Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1908.
- 5 Ottoni, *op. cit.*, p. 10 e 11.
- 6 Ottoni, *op. cit.*, p. 70.
- 7 Conta Cristiano, na página 34 da *Autobiografia*, que entrou para a Marinha, não por vocação mas por determinação de seu pai que aproveitara a oportunidade dada por D. Pedro I (mandou abrir democraticamente o acesso a aspirante, até então reservado a fidalgos) e que lhe permitiria estudar recebendo um soldo de Rs 12\$000 mensais.
- 8 Ottoni, *op. cit.*, p. 37 e 38.
- 9 Ottoni, *op. cit.*, p. 47 a 50.
- 10 Ottoni, *op. cit.*, p. 174 e 175.
- 11 Ottoni, *op. cit.*, p. 176.
- 12 Ottoni, *op. cit.*, *loc. cit.*
- 13 Ottoni, *op. cit.*, p. 177.
- 14 Ottoni, *op. cit.*, p. 67.
- 15 Ottoni, *op. cit.*, p. 68.

16 Ottoni, *op. cit.*, p. 9 e 10. Cristiano Ottoni foi agraciado com o Título de Conselho por decreto de 29 de março de 1858, na qualidade de "Presidente da Diretoria da Companhia da Estrada de Ferro de D. Pedro II", tendo recebido e registrado a respectiva Carta Imperial, datada de 16 de abril seguinte.

17 Ottoni, *op. cit.*, p. 53.

18 Carta nº 14 de 24 de outubro de 1887.



MISAEEL e CRISTIANO OTTONI VIEIRA

Com uniforme do Institute Saint Croix. Boulevard du Chateau.
Neully. Paris. 1888.

(Coleção Virgínia Ottoni de Araújo Pinho, Rio de Janeiro, RJ).

CARTAS
DE
CRISTIANO BENEDITO OTTONI

Misael, meu netinho do Coração

Dezembro 22 de 1879

Estou contente de saber que estás gordinho, alegre e com muito juízo: sei que não fazes como certas crianças tolas, que desgostam a mamãe, chorando por qualquer coisa, gritando, atirando-se ao chão: é coisa feia; mas o meu netinho Misael não faz isso, e é porque eu lhe quero tanto bem.

Vejo da tua cartinha, que não queres mais ser — Tichet — como teu irmão não quer ser Bebê: muito bem; é que não querem parecer crianças, mas homens de juízo: muito bem! Lembro-me que, quando teu maninho disse que se chamaria — C. Ottoni Vieira, acudiste — eu não, não sou Ottoni, sou Machado da Cunha. Eu não me zanguei com isso: mas agora que te assinas — Misael Ottoni Vieira digo-te que é bonito assim, tomas de papai o nome — Vieira — e de mamãe o Ottoni.

Daqui a um ano hás de estar do tamanho, que tem hoje teu irmão e hás de ir com ele à escola de Mlle. Paul ou de outra mestra, para poder escrever-me, sem precisar que papai ou tio Júlio te pegue na mão.

Adeus, meu querido Misael, abençoa-te, e de todo o coração te abraça

Teu vovô muito camarada

C. B. Ottoni.

(3 páginas de texto)

Misael, meu querido netinho do Coração

Tive muito gosto em receber tua cartinha, apesar de ainda precisares do auxílio de Tio Júlio para escrevê-la. Dizes que tens muita saudade de teu papai que morreu e de nós todos de cá: nós também temos muitas saudades dele, de ti, de teu irmão, de tua mamãe, de Tia Paulina e Tio Júlio; bem desejo que venham todos e estou fazendo uma casa em Botafogo, onde caberemos todos melhor do que na rua do Conde. Bebê me diz que você come bem e está engordando muito; e como ninguém de lá me diz — Tichet fez tolíces — estou acreditando que és um menino de juízo, que não fazes tristeza a tua mamãe, irritando-te e gritando por qualquer coisa.

Nós estamos em Petrópolis; mas ninguém se tem divertido, nem passeio muito, porque ficamos muito tristes com a morte de teu papai: Nininha nem tem aberto o piano. Todos daqui te abraçam, e com especialidade

Teu vovô muito amigo

Fevereiro 71 (1880)

C. B. Ottoni.

(Papel tarjado de preto)
(1 página de texto)

3

Misael, meu querido neto e amigo

Fiquei muito satisfeito com a bonita e asseada cartinha que teu irmão escreveu à tua Dindinha: eu disse a ela — daqui a um ano, quando o nosso netinho Misael tiver a mesma idade que tem hoje seu irmão, também ele há de escrever assim.

Mas, para isso é preciso que sejas tão estudioso como ele é, e que quando a tua Mamãe te mandar para o colégio defronte, vás satisfeito e não de má vontade.

Hás de notar que a cartinha que eu escrevo a Cristiano é mais comprida do que esta: a razão é que ele escreveu, e eu tive de falar da carta dele. Mas não deixo de escrever-te também, não só porque quero bem a ambos, mas para que você também vá adquirindo gosto por estas comunicações, que servem de exercício para vir a escrever bem.

Sê bom menino, ouve muito o que tua mamãe te disser, estuda bem nas horas do colégio, brinca bastante no resto do dia, e não deixes de querer bem a

Teu vovô e amigo

Dezembro 18 de 1881

C.B. Ottoni.

(1 página de texto)

4

Querido Misael

Cumpro a promessa de responder a todas as tuas cartas, acusando o recebimento da que escreveste no dia 29 para chegar dia de Ano Bom; mas por estarmos em Petrópolis só a recebemos no dia 2. Ambos ficamos muito satisfeitos de que furtasses algum tempo aos teus brinquedos para escrever-nos.

A tua letra está melhorando bastante; se tiveres muito exercício, hás de escrever tão bem como teu irmão: mas desejo que faças como ele, que minuta as suas cartas, e não pede que corrijam; assim o que vem na carta é a expressão fiel do que ele pensa.

Desejo que te tenhas adiantado muito no colégio, e que não te esqueças dos que te querem bem.

Saúde por mim a tua mãe, tia e tio(1); e recebe a bênção e um abraço saudoso de

Teu vovô muito amigo

Rio, 3 de janeiro 1883

C.B. Ottoni

(1 página de texto)

(1) Ermerlinda e Lulu.

5

Misael, meu querido neto.

A tua cartinha de 10 chegou hoje 14, e logo tomei a pena para responder-te. Se ninguém minutou para copiares, fico contente vendo que te adiantas: a letra tem melhorado, e entende-se bem o que quiseste dizer.

Pela notícia dô lago, que tem peixinhos de água doce, desconfio que já estão morando na casa nova, porque lá no sítio parece que não há tal lago. A propósito, disseste-me: "enchi um caixão de zinco de água" Devias escrever: "enchi de água um caixão de zinco" Como está, parece que o zinco é de água.

Dou-te parabéns pelo presente das botas que te fez o Sr. Antonio. Acho que esse Sr. Antonio é um bom homem: já era muito amigo de teu irmão e agora é também teu amigo: desejo que me digas, a qual dos dois ele mostra estimar mais. Dá-lhe lembranças minhas.

Dá um abraço a Bebê e dize-lhe: faz de conta que é vovô quem te abraça. Saudades de todos desta casa, inclusive a pequena Laura

Petrópolis 14 janeiro 1883

Teu avô muito amigo

C.B. Ottoni

(1 página de texto)

6

Meu querido Misael

Li com muita satisfação a tua cartinha, sem data, que chegou aqui anteontem: deu-me ela ocasião de verificar que tens te adiantado porque a letra é muito melhor do que era e a carta está limpa sem borrões. Mais contente ainda ficarei, se souber que ninguém minutou, e escreveste sem auxílio estranho; porque, contando a carta de 83 palavras não contém nem um erro. Se copiaste uma minuta, vê-se que o fizeste com atenção e cuidado: se minutaste tu mesmo, brilhaste. Bravo, meu velho: continua a aplicar-te para nos dar gostos. Escrever bem é uma bonita prenda.

Lamentas a chuva, que te privou de *ir brincar com os cavalos*. Este brinquedo tem perigo: sendo mesmo os animais muito mansos, pode um deles assustar-se de alguma coisa, voltar de repente, e mesmo sem querer dar coice, esbarrar com a ferradura na tua perna e quebrá-la. Ir dar milho a um cavalo, não ficando atrás dele nem ao lado não faz mal: e quanto à tua predileção pelo pelintra, não posso julgar se tens bom gosto, porque não me lembro da figura desse cavalo.

Continuamos a estar em Petrópolis, onde temos conosco a pequena Laura que está muito viva e engraçadinha: você e seu irmão haviam de gostar muito dela, mas penso que quando vierem já Zulmira terá voltado para Paranaguá.

Todos daqui temos muitas saudades de todos de lá, e desejamos que voltem logo que nós descermos para a Corte: dá por mim um abraço a teu irmão e recebe outro do

Teu avô e amigo

C. B. Ottoni.

Petrópolis, 11 de fevereiro de 1883

(2 páginas de texto)

Meu querido Misael

Recebi a tua cartinha, dirigida juntamente a mim e a tua Dindinha. Não me admiro que a vadiação te impedisse até agora de escrever-nos: o que chamas vadiação não é senão passeios e brincados, que na tua idade são necessários. Mas agora que estás em férias, há tempo para tudo e conto que escrevas mais. Faze como teu irmão, que escreve sem outra pessoa minutar nem emendar: assim eu irei vendo como te adiantas.

Abraça-te de coração e te abençoa

Teu avô muito amigo

Dezembro 17 de 1883

C. B. Ottoni

(1 página de texto)

8

Querido Misael

Tenho lido com interesse as cartas que tens escrito: e beijando-te hoje, 1º de janeiro, convido-te a continuar a dar-nos notícias daí: escrever cartas também é estudar.

A notícia que nos deste—Tio Lulu está aprendendo inglês—dá-te um exemplo de como é bom saber: ele, falando francês e alemão, podia viajar por todo o mundo; mas gosta de saber mais, e aprendendo uma nova língua até ficará sabendo melhor as que já conhece.

Aplica-te, brinca também, e sê sempre um bom menino: abraça-te e abençoa-te de coração

Teu avô e amigo

Janeiro 1 - 85

C. B. Ottoni

Consta a anotação: Respondida
(1 página de texto)

Querido Misael

A tua cartinha última não tem data, mas pelas outras que vieram vejo que foi escrita no dia 1^o. Desta vez não me disseste se escreveste sem revisão ou auxílio estranho: mas eu o supponho, e isso me satisfaz porque a tua carta, sendo de melhor letra (e muito melhor que a minha) não tem erro nenhum. Muito bem.

O que me dizes das pescarias parece mostrar que achas o divertimento muito agradável: eu acho insípido estar de caniço na mão a espera que o peixe pegue na isca. A este respeito contar-te-ei uma anedota dos filhos do Conde d'Eu(1) em São Paulo. Foram pescar, e apanharam em pouco tempo uns poucos peixes: mas é porque um adulator que os acompanhava, tinha antes apanhado uma porção com rede, e escondeu no lugar. De cada vez, ia ele pôr a isca no anzol do menino, e voltando as costas punha em lugar da isca um peixe e atirava depressa no rio. Os príncipes, muito crianças, não perceberam o embuste e voltaram muito contentes cada um com a sua enfiada de peixinhos que te parece? Quererias que Tio Lulu fizesse o mesmo contigo?

Continua a fazer todos os dias uma operação de divisão, para não esquecer a tabuada e a prática. Uma das cartas que de lá recebi me diz — Tiché é mais estudioso do que era; notícia que aplaudi.

Aceita um abraço de cada pessoa desta casa, inclusive Tomás que aqui está; e um mais apertado de

Teu avô muito amigo

Janeiro 11 de 1885

C. B. Ottoni

Consta a anotação: Respondida
(2 páginas de texto)

(1) Dom Pedro de Alcântara, Príncipe do Grão Pará; Dom Luís e Dom Antônio de Orleans e Bragança.

Meu querido Misael

A tua carta de 18 causou-me o prazer do costume: se comparares as cartas que eu te escrevo e a teu irmão com as que dirijo a tua mãe e tios(1), há de até notar que melhora a letra, sinal do prazer especial que me dá esta correspondência.

Eu tinha observado, há tempos, que Cristiano me escrevia mais vezes do que tu: ultimamente tem sido o contrário; vejo mais vezes letras tuas, o que me prova que escreves por gosto e sem sacrifício. Estimo isso muito: escrever cartas é um bom exercício para formar estilo e desenvolver a inteligência e o conhecimento da nossa língua: pergunta a teu irmão, se me escreve menos, porque já se considera *um escritor*, que não precisa aperfeiçoar-se.

A tua carta foi a única que ontem recebi; e como na mesma data em que te escrevi também o fiz a todos daí, vejo que de todos foste quem teve mais pressa de responder-me, o que te agradeço.

Esta casa está um pouco triste, só com os 3 velhos(2) e Teodósia: contudo esta semana Virgílio nos tem feito companhia, e nos dias santos também Júlio. Há 3 dias, subiu a família do Dr. Pena; e desde ontem estabelecemos o costume de ir eu de manhã com Teodósia buscar as moças, Minota, Finota e Chiquinha e fazermos um longo passeio, ou pela Renânia, ou pelo morro do Corte Gama, ou pela União e Indústria. Com isto Teodósia anda mais alegre.

Nos últimos dias deste mês ou primeiros de fevereiro partirei para o Paraná para assistir a inauguração da estrada de ferro. e de lá me dão a esperança de vir comigo Zulmira e seus dois filhinhos(3). Já pensei que se ela se demorar talvez possam vir todos de Piracicaba, e ter eu mais uma vez a satisfação, que há tanto tempo não tenho de ver juntos todos os meus filhos e netos: entre os filhos conto Zulmira e Lulu.

(1) Lulu e Ermerlinda.

(2) Cristiano, Bárbara e Teodósia Cândida Vieira Maia.

(3) Laura e Cristiano Benedito Ottoni Filho.

Continua nos teus exercícios, e dize-me também se te adiantas no estudo do Inglês. Aceite saudades de todos de cá e dá por mim um abraço a cada um dos de lá.

Teu avô, muito amigo

C.B. Ottoni.

Petrópolis, 22 de janeiro 1885

(2 páginas de texto)

Querido Misael

Desejei escrever-te em papel de formato do teu, e este foi o que mais se aproximou. Recebi a tua última carta em data: creio ser de 21, porque veio com outra de teu irmão, datada desse dia. Estimei observar pelo estilo, que a carta parece minutada por ti sem auxílio estranho: assim seja sempre; é um bom exercício.

Visto que me falaste nos três presentes que te levaram de São Paulo, quero que me digas, qual deles estimaste mais, e porque razão; a calçadeira, a máquina de retratos, ou o livro?

Apreciei a notícia do passeio a cavalo, indo Ermelinda *no cavalo do padre*: imagino que um cavalo de padre deve ser muito gordo, muito manso e muito marchador. A propósito de cavalo, não de padre, dir-te-ei que Júlio tem um muito bonito, cavalo não padre, que me emprestou para passear aqui em Petrópolis.

Temos muita saúde: aqui ainda não chamei médico, nem mandei à botica. Saudades de todos de cá

Teu avô muito

Petrópolis Fevereiro 26 - 85

C.B. Ottoni

(2 páginas de texto)

Meu querido Misael

Recebi ontem a noite a tua carta de 19, e cumpro pontualmente a promessa que fiz de não deixar nem uma sem resposta.

A tua carta tem melhor caligrafia do que a outra, o que mostra que te esforças por melhorar: ter uma letra bonita e bem igual não é essencial ao homem, mas é bonita prenda. Da redação, também não tive o que notar: fala-me de teus estudos e dos passeios e divertimentos. É bom dividir assim o tempo: o passeio e as recreações descansam o espírito e permitem aproveitar mais nas horas de estudo.

Não tem grande inconveniente a falta de professor, senão dar mais trabalho a tua mãe; porque com ela podes ir aproveitando; e tudo o que aprenderes será útil, qualquer que seja a deliberação dela, a respeito da continuação de teus estudos.

Eu passo bem, e tua Dindinha já está boa da bronquite; temos hoje aqui Júlio: todos três te abraçamos, especialmente o

Teu avô muito amigo

Petrópolis 24 de abril 1887

C.B. Ottqni

(1 página de texto)

Querido Misael

Acabo de ler a tua carta de 3, e por ser hoje Domingo posso cumprir a promessa de responder sem demora a todas, que receber. Em outro dia, nem sempre o poderei fazer, porque para não faltar ao senado tomei passagem por mês; vou e venho todos os dias.

A melhor letra e mesmo a redação da tua carta mostra que vais te adiantando, o que muito estimo; mas fiz um reparo: é que me falas do filho do Dr. Tobias, da serraria, da raposa que não se embebeda e acrescentas que não tens mais nada que dizer: mas, por que não acrescentaste uma noticiazinha das tuas lições? Conta-me tudo, passeios, brinquedos, divertimentos, mas também alguma coisa do estudo.

Acabo de ler, com muito pesar, em uma carta de Ermelinda, que tua mãe não passa bem e tem tido alguns acessos de febre. Dize a ela que se trate seriamente, e consulte algum médico: se nenhum daí lhe merecer confiança, pode escrever uma consulta, e mandar o Júlio que remeterá a resposta do Dr. Monteiro de Azevedo. Abraça a ela por mim e também a Ermelinda, Lulu, Teodósia e Cristiano.

Queria continuar a prosar contigo; mas uma visita tomou-me tanto tempo, que agora já tarde, venho fechar a carta para deitar-me e levantar cedo.

Deus te abençoe, como te abençoa

Teu avô muito amigo

C.B. Ottoni

Maio 8 de 1887.

(2 páginas de texto)

Queridos Cristiano e Misael

Escrevo a ambos uma só carta, não para poupar tempo, porque na ociosidade em que me deixou o encerramento da sessão do Senado e na solidão e silêncio tumular, em que vegetamos eu e a vossa Dindinha, escrever a pessoas que amo, é uma excelente ocupação, minutos roubados à profunda melancolia que me domina.

Dirijo-me aos dois juntamente, porque no meu coração os confundo em um só e imenso amor, e porque desejo cultivar a estreita amizade em que os vejo. Observar dois irmãos tão amigos como vocês dois, que nunca brigam, que em tudo se identificam é um espetáculo consolador. Sejam sempre assim. Na mocidade, ninguém sabe que dificuldades, e sofrimentos lhe reserva o futuro: se um dos dois for infeliz por qualquer motivo, a amizade íntima de seu irmão lhe será um recurso precioso. Eu era amigo de meus irmãos(1), e do Augusto aprecio muito as relações: quero-lhe bem, quanto é possível.

Não me admiro que vocês enjoassem nos primeiros dias; é tributo que quase todos pagam ao Deus Netuno: mas como o apetite tinha voltado, sem diminuir o balanço do navio, é claro que se tinham acostumado ao movimento, e parece-me certo que o resto da viagem há de ter sido bom, e melhor ainda a estada em Paris, onde creio devem ter chegado a 17 ou 18. Conto que hão de escrever-me referindo a sua vida e ocupações. Cristiano deve pensar sempre em não fatigar-se excessivamente com contínuas leituras de recreio; o abuso prejudica a saúde e pode até prejudicar a inteligência.

Nossa vida aqui na rua Farani é triste e monótona. Reinou a solidão desde que vocês embarcaram; mas tornou-se completa no dia 22, indo-se embora Teodorinha e levando Teodósia. Há em casa o silêncio de uma sepultura.

De manhã, como de costume, os jornais enchem o tempo. Depois do almoço, se vou à Cidade, distraio-me um pouco; mas pesa-me

(1) Teófilo, Jorge, Honório, Augusto, Maria Isidora, Rosália, Felizarda, Ernesto, Elói e Edwiges.

deixar a minha velha tão só. Júlio, quase só o vemos ao almoço e ao jantar. Este estado de coisa produz em mim uma grande tristeza; mas felizmente temos saúde.

Observo que Cristiano nada me diz de relações adquiridas a bordo: diz que só se ocupa de ler, comer e dormir: mas isso não convém. Era preciso tirar do tempo dado à leitura uma parte e destiná-la à convivência de bordo, e dizer-me as simpatias e antipatias que adquirisse. Espero de Paris alguma coisa neste gênero.

Misael falou-me de uma menina de 5 anos, que só queria dar-lhe beijos: imaginei logo que seria uma criança muito viva e galante. Se acaso a encontrar, recomento (*sic*) que lhe dê um beijo e diga — da parte do meu vovô, que o mandou do Brasil —

Adeus: Deus abençoe a ambos, e permita que sempre queiram bem a

Seu vovô, muito amigo

C.B. Ottoni

— Outubro 24 de 1887 —

(3 páginas de texto)

Querido Misael

Só anteontem recebi, com o prazer de costume, a tua carta de 2 de outubro, e respondo sem perda de tempo para animar-te a continuar esta correspondência, que me é muito agradável.

Tua Dindinha continuou algum tempo a passar mal, mas agora parece boa, e o mesmo me sucede e a Teodósia: só estamos aqui os 3.

Temos aqui a mesma queixa que lá contra o mau tempo; chove quase todos os dias: mas o que não temos é a neve e o frio excessivo, que aí fará quando chegar esta carta: as noites são bem frescas agora.

Faço idéia da falta que há de fazer aí Ermelinda e Lulu; principalmente ele, tão alegre, tão disposto sempre a brincar.

Também aqui fizeram experiência de bond elétrico; mas não vingou: disseram que saía mais caro do que o serviço das bestas.

Abraça por mim o nosso Cristiano, que ultimamente tem tido muita preguiça de escrever-nos; ele que não se esqueça de nós.

A ambos abraça e abençoa o vosso

Vovô amigo

Dezembro 2 (1887)

C.B. Ottoni

(1 página de texto)

Queridos Cristiano e Misael

Continuo a escrever aos dois na mesma carta, o que é expressão do prazer que causa vê-los unidos e amigos. Pela mesma razão, convém, que escrevam cumulativamente a Vovô e Dindinha, que estão unidos em um só pensamento, e querem bem igualmente a ambos. Mas não há razão para escreverem os dois uma só carta como a de 4 de dezembro. Assim o pensamento é de um só, a que o outro subscrive: mas eu gosto de ver letras de ambos. Observando a caligrafia e examinando o estilo, julgo do progresso da inteligência de cada um. Não peço cartas minuciosas e longas; mas meia dúzia de linhas de cada um de vocês, dirigidas a nós dois.

O voto que vocês fizeram pela prolongação da nossa vida parece-me modesto demais: "desejando que este dia se repita, pelo menos uma vez." Eu espero que ainda contaremos alguns 30 de novembro.

Nossa casa da rua Farani e esta, ambas estão muito tristes, e a cada momento alguma circunstância nos aviva as saudades.

Lá, mudamos para defronte as duas camas para Ermelinda e Lulu; e um dia lá entrou Medor, e cheirava em roda as camas, olhava em cima e em baixo, granhindo que fazi(a) dó.

Aqui, logo no 1º dia, sentando-me a escrever deparei com o limpa-pena com que vocês me brindaram a 21 de maio. No 2º dia, pediram Júlio e Virgílio dois cavalos: um era a minha égua pampa, outro o cavallinho turdilho, em que andava Misael, e que está cada vez melhor. Montei nele aqui à porta, parecendo-me matar saudades; mas não tenho tentação de sair a passear, por falta dos meus dois companheiros do ano passado. Paciência.

Deixamos na corte um calor horrível: aqui temos uma temperatura agradável, e felizmente há saúde em casa.

Abraça a ambos de todo o coração

Vosso avô muito amigo

Janeiro 4 de 1888

C.B. Ottoni.

(2 páginas de texto)

Queridos Cristiano e Misael

Chegados anteontem de Piracicaba, recebemos ontem as vossas cartas, de Cristiano do 1º de Misael do dia 3, e ao mesmo tempo uma de Virgínia datada de 7. Estimo ver letra de ambos; mas a ambos escrevo em uma só carta, entendendo que isso consolida a feliz amizade que os une, e que desejo, nunca se perturbe. É bonito espetáculo o de dois irmãos, assim unidos e íntimos. Podem crer que as saudades são recíprocas: ainda há pouco, Piracicaba, raro foi o dia em que não se falasse com vocês dois.

Continuem a escrever em português, e falem português constantemente para não esquecer a língua pátria; para o francês basta o Colégio. Em casa a conversa em português tem até a vantagem de não ser entendido pelos criados, o que dá muita liberdade.

Se bem entendi a ordem de estudos, infiro que Misael já se pronunciou pela carreira comercial, e Cristiano se dedica a estudos superiores. Todas as carreiras nobilitam quem as exerce honestamente; e a diversidade das profissões em nada pode prejudicar a união fraternal; mesmo, pode dar mais ocasiões de se auxiliarem mutuamente. Foi por isto que tive cuidado, não seguissem Cristiano, Júlio e Virgílio a mesma carreira.

Parabéns a Cristiano por ter sido o 1º nos exames do trimestre, e a Misael por ter passado de 11º a 4º: é progresso. E deste progresso continuo a ver sinais nas cartas dele. Deus os abençoe e inspire sempre.

Vi a planta da casa que mandaram a Teodósia: ainda não tive tempo de examiná-la, o que farei logo. Completem a informação, medindo o comprimento e largura das duas salas de visitas e de jantar, para poder fazer idéia, comparando com as de cá.

Vossa Dindinha, atropelada com arrumações não pôde escrever hoje. Saudades dela e um abraço de

Vosso vovô amigo

Abril 26 de 88

C.B. Ottoni

(2 páginas de texto)

Queridos Cristiano e Misael

O coração se me expande, quando leio cartas de vocês dois, e mais desta vez, porque vieram acompanhadas de retratos, com fisionomias que transpiram saúde. Disse mal — acompanhadas de retratos —: os nossos não vieram; vi os que Júlio recebeu.

O uniforme do colégio é muito elegante. As notas de aproveitamento, não sendo em tudo ótimas, me parecem satisfatórias e animadoras.

Imagino, quanto deve ser agora agradável o clima de Paris, tendo cessado o frio e não tendo chegado as ordens de julho. Aqui também temos tido belos dias, claros, secos, ora frescos, ora com calor moderado.

Continuem a escrever-nos sempre que puderem sem prejuízo de seus deveres: eu não sei se o homem que se chamou Barão de Madalena lhes queria mais bem, do que o vosso

Vovô muito amigo

Maio 24 de 1888

C. B. Ottoni.

(1 página de texto)

Queridos Cristiano e Misael

Continuo a escrever a ambos conjuntamente assim como podem ambos, ou cada um dirigir a mesma carta ao Vovô e a Dindinha: estimorei que a união e amizade entre os dois dure tanto como tem durado a que nos liga, há mais de 50 anos.

Recebemos a carta de saudação a meu aniversário dirigida por todos 3, mãe e filhos: agradeço e recomendo que agradeçam por mim ao Sr. Porfirio e sua Senhora(1) o brinde com que naquele dia me obsequiaram.

Temos também as cartas duplas, de Cristiano escritas a 20 e 22, de Misael a 17 e 24, tudo de maio.

Estimo, continue aí o tempo agradável: o mesmo aqui sucede; os dias são frescos e à noite precisa-se de cobertor.

A carreira da Engenharia, que Cristiano escolhe é mais bonita do que a de Misael, comércio; mas esta oferece mais probabilidades de ser lucrativa. Ambas são honrosas, sendo exercidas por homens de bem: o que é preciso é ficar bem convencido que trabalhar é uma necessidade e um meio de moralizar a vida.

Vou respondendo a cada um dos tópicos das cartas recebidas: tenho prazer em conversar com vocês, como posso, cá de longe.

Examinei as dimensões da casa: creio que houve engano na medição do quarto de Virgínia, 4,76 x 1,50. Esta largura é quase a do nosso corredor 1,40; mal caberia um leito. Há de ser, pelo menos 2,50. Quanto as outras peças, tive curiosidade de comparar com as correspondentes aqui da rua Farani, e achei o seguinte:

	Paris			Rua Farani	
	m	m	m ²	m ²	
Sala de visitas	4,64	x 4,34	= 20,14	6,10	x 5,00 = 30,50
Sala de jantar	4,81	x 3,36	= 16,14	6,70	x 5,30 = 35,51
Quarto de dormir	4,00	x 3,41	= 13,64	4,35	x 6,00 = 17,40

(1) Rosa.

Daqui resulta, que quando vocês vierem, se tiverem saudades da casa de Paris, ao menos em um ponto hão de achar esta melhor; é mais espaçosa. E acrescento que esta nossa vivenda ocupa a área de 376 metros quadrados, não compreendido, o aposento de Júlio e Virginia a lavanderia, quartos de criados e galinheiro. Ainda há outro ponto em que levo vantagem; é a vegetação que nos cerca. Diante das janelas da frente temos as nossas magnólias silvestres, muito crescidas e copadas. Do lado da entrada as nossas roseiras e palmeiras: as do portão já têm no tronco, 1,55 m de circunferência. Do outro lado a nossa amostra de pomar, que estava tão fechado, que foi preciso cortar grande número de galhos. No fundo o morro com mato, o corador de roupa, uma touceira de bambus, e sobre os paralelepípedos do pátio algumas tinas com plantas. A casinha de Paris tem outras vantagens, talvez muito maiores: paciência.

Lulu e Ermelinda continuam a dizer que hão de embarcar no princípio de setembro. Tenho-lhes inveja; mas o projeto de irmos todos é impraticável. Na nossa idade seria imprudência expor-nos a um inverno europeu, principalmente a minha velha que nunca suportou temperatura de 0° quanto mais de 15° ou 20° negativos. Depois tenho o dever de assistir as sessões do Senado, que hão de ir provavelmente até novembro; e nas melindrosas circunstâncias do nosso país não devo abandonar o meu posto. Ainda, por outros motivos não devo pensar em ver a exposição nem a torre Eiffel.

Conheço os passeios de que me fala Cristiano, pelo Bois, pelo Sena, pelo caminho de cintura, por Versailles, e lembro-me também do Palácio da Justiça, do Louvre, do Luxembourg, dos Inválidos, do Palais Royal, do Pantheon, Notre Dame e Madalena, dos teatros, do Jardim das plantas, de Battes Chaumont, que achei muito bonito, e até do vasto cemitério — Père Lachaise — do qual recordei duas sepulturas iguais e modestas, com estas inscrições: em uma, "J'attends ma mère; em outra "J'ai rejoint ma file". Infelizmente creio que não tornarei a ver Paris; estou muito velho.

Muito aplaudo a cruz de mérito que Cristiano costuma receber; e penso que Misael não deve desanimar; uma vez que vai fazendo progressos, há de vir a obtê-la igualmente.

Estimei que a carta de Misael também fosse minuciosa, falando-me das meninas que recebem, do convite a Mrs. de Madalena, do tumor do pescoço, das férias, da viagem à Suíça. Mas acabou-se a folha de papel, e eu quero escrever a Virginia uma carta pelo menos do tamanho desta: por isso faço ponto

Vovô amigo

(1888)

C. B. Ottoni

(4 páginas de texto)

Queridos Cristiano e Misael

Escrevo juntamente a ambos porque o tempo de que disponho é pouco, e além disso cultivo assim a união em que vivem e que eu muito aplaudo.

Estimo que ao voltar ao colégio tivessem ambos acesso a classes superiores, e espero que nos novos exames terão novas distinções.

O que vocês me dizem do frio e neve aí contrasta com os seus que cá tomamos: em outubro o termômetro chegou a 32º: hoje com chuva, tem descido alguns graus.

Subimos depois de amanhã para Petrópolis, onde, se Virgínia se resolver a vir em agosto ou setembro, poderemos no fim de 1889 renovar as nossas passeatas a cavalo, de que tenho saudade.

Na carta de Misael fiz observações que confirmam o conselho de não esquecer o português: notei *hiver* em lugar de inverno, *est* por é, e a conjunção *et*.

Dê cada um do 2 um abraço por mim a tio Lulu, e queiram sempre bem ao seu

Vovô amigo

Novembro 10 (1888)

C. B. Ottoni

(1 página de texto)

21

Querido Misael

Recebemos ontem à noite a tua cartinha de 10 de dezembro, a que, como vês, respondo sem perda de tempo.

Muito apreciei a notícia dos prêmio que tens obtido, e ainda mais a ambição que mostras de receber o prêmio de honra: é uma ambição nobre e útil. E para animar-te, observarei que basta ver a redação das tuas cartas para julgar dos progressos que tens feito.

Já tinha notícia do teu álbum de selos e do armário de espelho: tão bons móveis é um gozo verdadeiro e inocente.

Tenho passeado à cavalo, todas as vezes que tenho companheiro e lembro-me sempre de vocês. Júlio comprou aqui um grande cavalo, de meio sangue, chamado *Petrópolis*, e tão fógoso apesar de estar magro, que eu não me animo a montá-lo.

A temperatura aqui é agradável: 18 a 19° de manhã, e pelo dia adiante até 24 e 25°. Imagino que aí o termômetro hoje há de estar abaixo de zero, e fogo aceso em casa.

Abraça por mim o nosso Cristiano, e recebe outro abraço do teu Vovô muito amigo

Janeiro 9 (1889)

C. B. Ottoni

(1 página de texto)

Querido Misael

Só anteontem, 26 de março, nos chegou a tua carta, começada a 13 de fevereiro e acabada a 16. Para responder só temos pacote a 20, mas por causa das morosidades do correio, escrevo com antecipação.

Felizmente, o meu incômodo cessou de todo, e tenho agora melhor apetite do que antes de adoecer. A nossa velha é que sofre mais: ainda no dia 12 teve novo acesso de linfite, com sintomas sérios, mas passou e está em convalescença. Nos dias da febre estive eu só com ela: Teodósia no Rio Preto, Júlio e Virgílio na corte. Além da lida de enfermeiro, tinha a chave da despensa, e o rol de roupa suja, e as contas de Luísa e as mil trapalhadas miúdas, que não deixam de aborrecer: mas eu tenho refletido que o isolamento é condição muito freqüente dos velhos, e resigno-me facilmente.

Enquanto aí se queixam do frio, cá um calor horrível tem alimentado a epidemia da febre amarela, que na Corte está agora declinando, mas em Santos faz grandes estragos.

Esta carta já irá chegar em plena primavera, que é o tempo alegre na Europa; quando as árvores até ali de galhos denegridos, começam a cobrir-se de brotos e folhas.

Por compensação, hão de vocês divertir-se menos, por faltar aí o patusco Tio Lulu.

Também nós aplaudimos a idéia da volta; mas, pelo que leio em carta de tua mãe, penso que a época ainda é incerta. Ela tem de considerar antes de tudo os interesses da saúde de Cristiano e do adiantamento de ambos.

Parabéns pela cruz de mérito, que mostra progresso: também o indica a redação da tua carta, que examinei linha por linha, procurando se continha galicismos; e só encontrei este: *gagnei*, em lugar de *ganhei*. Não achei também erros de gramática, e de ortografia só 2, muito desculpáveis, porque dependem da origem latina que não conheces, a saber: *deceu*, em vez de *desceu*; e *commçado* por *começado*.

Como vês a análise da tua carta é animadora, e mostra que há

muito tempo escapaste a aquele perigo de crescerem as orelhas, de que falava Ermelinda quando ensinava o *a b c*.

Cristiano haja esta por sua: a ambos abraça de coração o vosso

Vovô, muito amigo

Março 18 (1889)

C. B. Ottoni

(4 páginas de texto)

Queridos Cristiano e Misael

A vossa cartinha de 10 de maio deu-me muito prazer: estava acostumado a comunicações mais expansivas, e há dois meses cessaram elas. Em compensação, Virgínia tem continuado a ser muito minuciosa, o que apreciamos devidamente.

Aí vão as novidades, que vocês virão achar em setembro na rua Farani: Júlio arrendou 13,20 m de terreno ao lado do nosso jardim com fundos até o alto do morro, compreendendo o que nos fica pelos fundos; abriu comunicação ao lado dos bambus do corador; construiu uma cocheira, que indica a intenção de ter carro; ao lado quarto para um ou dois criados e baias que admitem 6 ou 8 animais. Por ora só tem 2 cavalos em que sai às vezes comigo: o meu é muito manso e bom, mas não bonito como o do Júlio: poderei ceder algumas vezes o passeio a vocês, ora a um ora a outro.

Não temos atualmente moléstia em casa, felizmente: desejo que vocês venham bem robustos.

Adeus até cá

Do vovô e amigo

C. B. Ottoni

Junho 3 de 1889

P.S. Virgínia diz: "os meninos se encarregarão de descrever a abertura da exposição". Será em carta, ou cá de viva voz?

(2 páginas de texto)

Queridos Cristiano e Misael

Recebi a vossa saudação de 21 de maio, que veio retardada, porque Virgínia esqueceu-se de a mandar ao correio.

São 78 os janeiros contados até aquela data; mas felizmente estou passando bem, e conservo algum vigor; pelo que espero poder ainda contribuir para a instrução de ambos, com algumas lições de Geometria, Álgebra e Aritmética. Espero com verdadeira ansiedade a anunciada volta.

A novidade principal que vocês virão achar na casa, é o que aqui chamamos *a chácara de Júlio*: arrendou um vasto terreno ao lado e nos fundos dos nossos muros, e construiu cocheira, estrebarias, quarto para criado e pátio murado para os cavalos ficarem soltos. Por ora tem 2 cavalos em que eu e ele saímos quase todas as manhãs: quer trazer mais animais, e projeta comprar carro, se o escritório continuar rendoso, o que Deus permita.

Atualmente não temos em casa ninguém doente: assim seja sempre lá.

Abraça-vos e abençoa de coração o vosso

Vovô muito amigo

C. B. Ottoni

Junho 24 de 89

(2 páginas de texto)

Queridos Cristiano e Misael

Esta carta é de queixa. O pacote Brasil, que trouxe D. Cornélia, partiu de Bordeaux 4 ou 5 dias depois da operação que vossa mãe sofreu; e estando nós em grande inquietação a esse respeito, não recebemos uma linha. Virgínia era, de todos os nossos que estão em Paris a mais assídua a escrever-nos, o que muito lhe agradecemos: não podia fazê-lo nesta ocasião; mas que um de vocês dois não o fizesse deveras estranho, porque a todos quero muito bem.

A novidade que aqui há é triste: Zulmira parece estar a expirar: para lá parto.

Saudades a todos os nossos

Vosso avô e amigo

Outubro 23 (1891)

C. B. Ottoni

Acabando de assinar esta recebi telegrama anunciando a morte da pobre Zulmira que se enterra hoje às 4 horas.

(1 página de texto)

Querido Misael

Respondo de pronto a tua cartinha de 19, para fazer-te vontade de escrever outra. Gostei de me dizer tua mãe que escreveste sem auxílio estranho: a letra é boa, e a redação está correta. Examinando palavra por palavra, só achei um pequeno erro *chuvendo*, devendo ser *chovendo*. E tens desculpa: escreveste *chuvendo*, tendo em vista o substantivo *chuva*; mas o verbo é *chover*.

Tua Dindinha guardou a tua bolsa, no mesmo dia da tua viagem.

Como me falas em árvore de Natal que Ermelinda quer levantar, espero que me hás de dar uma descrição dela, com notícia minuciosa das flores e frutas.

Repare para uma recomendação que te faço na carta a teu irmão. Cumprimenta por mim a tua mestra: espero que farás progresso no inglês.

Saudades de todos de cá. Deus te abençoe.
Abraça-te de coração

Teu avô muito amigo

Dezembro 24

C. B. Ottoni

Consta a anotação: Respondida
(1 página de texto)

Querido Misael

Recebemos ontem a tua carta começada a 24 e acabada a 28 de julho próximo passado.

Antes de responder de responder ao que nela nos comunicaste, observarei que, talvez por escreveres pouco, a tua caligrafia ainda não me satisfaz: para melhorar, basta que escrevas devagar e caprichando em formar as letras bem distintas. Noto na tua carta, que a letra das 1^{as}. 2 páginas é melhor, o que prova que cansaste e começaste a escrever mais depressa para acabar. Quando eu vim de Minas para estudar, tendo já 17 anos, a minha letra era muito pior que a tua: eu podia dizer o que disse alguém dos garranchos que escrevia — “Enquanto estou escrevendo, entendemos eu e Deus; depois de acabar, só Deus.” Mas caprichei, e hoje sem ter letra bonita, contudo é bem legível o que escrevo como estás vendo. Aconselho-te pois que nas férias não deixes de escrever cada dia alguma coisa, caprichando em formar letras bem distintas.

Verificou-se quase exatamente o que tinhas previsto a 24 a respeito de prêmios — um prêmio e dois accessit (*menções*, não nomeações como escreveste). É pouco, mas ao menos prova que estudaste: não admira que teu irmão tivesse melhores notas, porque foi de cá mais adiantado. Não deves pois desanimar. O propósito que formas de ter no ano seguinte tantos prêmios como Cristiano revela uma excelente disposição de teu espírito. Deus te ajude e te sustente em tão louváveis aspirações.

O estilo, de que me falas, de marcarem deveres para as férias, é muito útil; se os estudos se interrompessem completamente, o hábito de estudar se perderia, o que já se sabia, ficaria esquecido e tudo seria difícil no ano seguinte.

A nota má em Gramática também não deve desanimar-te; ficará esquecida à primeira nota boa que obtiveres.

Esta carta provavelmente não te achará em Paris: irá ter à Suíça, ou à estação de águas a que vocês forem.

Nessas cidades de banhos costuma haver muitos divertimentos: desfruta-os como puderes, que é bom descansar o espírito, mas não deixar de dedicar 1 ou 2 horas por dia aos deveres prescritos pelos

teus mestres e a exercícios de caligrafia.

Sei que hás de ter tido prazer em ver Sofia e receber por ela notícias minhas de nossa casa. Ainda não achamos outra criada, que bem a substitua: está por ora uma, boa rapariga, mas pouco jeitosa. Luísa continua em nossa cozinha, e o copeiro Luís faz o nosso serviço e o do chalet de Júlio e Virgílio.

Já terás visto também Ermelinda e Lulu, que devem ter chegado a Londres nos 1^{os}. dias deste mês.

Adeus, continua a querer bem ao

Teu vovô muito amigo

Agosto 19

C.B. Ottoni

(3 páginas de texto)

CARTAS
DE
BÁRBARA BALBINA DE ARAUJO MAIA OTTONI

Meu Querido Neto Misael

Recebi a sua cartinha, que me deu muito prazer, ver que você se tem adiantado muito. Fiquei muito contente quando sua Mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

A menina de Zulmira está muito engraçadinha já tem 2 dentinhos. Com muitas saudades te abraça Sua Dindinha e Amiga

Bárbara

(1883)

(1 página de texto)

29

6 de março (de 1883)

Meu Querido Neto

Recebi ontem a sua cartinha que muito me alegrou ver a tua letra e vejo que estás muito adiantado, quer dizer que tens estudado bem para dar gosto a tua mãe e às pessoas que te querem bem e que és um menino de juízo.

Aqui todos estão bens e te mandam lembranças.

A Laura está muito engraçadinha. Vovó(1) tinha querido vir mas ontem recebi uma carta de Titia(2) que diz que ela não vem.

Abraça a sua Mãe e a Ninia a Tio Lulu e a Bebê por mim que de todos tenho muitas saudades e te abençoa

Sua avó e Amiga

Bárbara

(2 páginas de texto)

(1) Teodósia Cândida Vieira Maia.

(2) Teodora de Araújo Maia.

26 de janeiro 85

Meu Querido Neto

Só hoje pude responder a sua cartinha que muito estimei por ver que você não se esqueceu de sua Dindinha. Me lembro muito de você com muitas saudades e quando estou fazendo doce de caju estou sem(pre) me lembrando de que você sempre queria me ajudar e os sábados sempre faço Pão doce e me lembro de que se você estivesse aqui havia (de) me ajudar e quando eles vêm assadinhos do forno eu digo logo se Tixê estivesse aqui como ele havia de gostar.

Tenho uma criada que disse que sabia fazer tudo que eu mandasse ela fazer então perguntei e Pão doce você sabe fazer sei então mando todos os sábados fazer.

Virgílio passou aqui 15 dias e foi hoje deixou muitas saudades e a casa muito vazia.

Com muitas saudades te abraça Sua Dindinha do Coração

Bárbara

Consta na quarta página a anotação: Misael Vieira

R(espondida)

(3 páginas de texto)

5 de maio 87

Meu Querido Neto Misael

Recebi a sua amável cartinha de 25 do passado que me deu muito prazer saber que passas bem e que te tens divertido muito. Aqui cada vez está mais solitário todos os dias descem famílias e também os carros e cavalos a semana passada só em uma manhã embarcaram 32 cavalos da casa Imperial eu me lembrei de quanto você gostava de ver desembarcar os animais.

Hoje estou só seu avô foi para o senado foi ontem e veio e voltou hoje. Dá minhas lembranças a tio Lulu e a Cristiano. Luísa manda lembranças para vocês e diz que não respondeu a carta de Cristiano porque ela não sabe mais escrever.

Com muitas saudades te abraça Sua Dindinha e Amiga

Bárbara

(2 páginas de texto)

15 maio 87

Meus Queridos Netos Cristiano e Misael

Respondo aos 2 juntos. Recebi as suas amáveis cartas de felicitações, e que muito agradeço por ver que não se esqueceram de mim neste dia. Jantaram aqui comigo Júlio e Vovô e o Tomás e nós nos lembramos de vocês todos que costumávamos a jantarmos juntos nesse dia:

Aqui não há nada de novo.

O Jordão casou-se ontem creio que eles comeram muito na panela, porque choveu todo o dia.

Com muitas saudades os abraça Sua Dindinha e Amiga

Bárbara

(2 páginas de texto)

12 de dezembro 87

Meus Queridos Netos Cristiano e Misael

Recebi ontem as suas cartinhas que me deram muito prazer, por saber que vocês estão estudando bem e se adiantando, para nos dar muitos gostos e à Sua Mãe. Deus queira que Cristiano já esteja de todo bom dos olhos. A Maria Josefina esteve aqui na nossa festa, e fez um cumprimento a Vovô, que foi muito aplaudido decerto que sua avó há de mandar um exemplar do que ele disse em resposta a ela, e juntamente o cumprimento: Vocês fizeram muita falta aqui nesse dia. Haviām algumas meninas, Chiquinha também esteve.

Com muitas saudades os abraça

Sua avó e Amiga

Bárbara

(vovô, no verso)

(1 página de texto)

1 de maio 88

Meus Queridos Netos

Recebi hoje carta de Misael e um adeus de Cristiano: escrevo a todos 2. Estimei muito as boas notícias, que estão passando bem e que estão muito adiantados e que têm sempre boas notas. Não posso dizer nada daqui pois cheguei há 8 dias e ainda não saí e aqui têm vindo poucas pessoas. Deixei Lulu e Ermelinda bons; eles falam muito na viagem, dizem que vão em outubro. Esta vai chegar lá nas vésperas dos anos de Sua Mãe: dá a ela nesse dia um apertado abraço, em meu lugar. Com muitas saudades os abraça Sua Dindinha e Amiga

Bárbara

(2 páginas de texto)

24 de maio 88

Meus Queridos Netos

Respondo as suas cartas, aos 2 aqui juntos que me deram muito prazer por saber que estudam muito e vi o(s) seus retratos e achei muito bons: o de Cristiano está gordo como nunca o vi, o de Misael está, mas não está mais gordo. Ainda não pude mandar a goiabada por causa do tapete que está em Petrópolis, pois quero mandar junto: breve mandarei.

Agora neste instante chegaram os caixões com as encomendas que vieram de lá mas não posso mandar dizer nada, porque esta vai agora de manhã para seguir hoje. Com muitas saudades os abraça Sua avó Amiga

Bárbara

(1 página de texto)

6 de janeiro 89

Meus Queridos Netos Cristiano e Misael

Respondo as suas cartas, que a mais tempo não o fiz por andar sempre adoentada: mas agora depois que vim tenho passado bem; passamos as festas de Natal e ano bom na cidade e voltamos no dia 3. Lá fazia um calor horrível, tanto que tencionamos ir à casa de Teodorinha e não tivemos ânimo de ir. A sua carta de 28 de novembro diz uma coisa que muito me alegrou, dando esperança de virem em setembro. Deus o permita, pois as saudades são muitas.

Aqui todos passam bem. Dá lembranças a Sua Mãe e a Nininha se já estiver aí. Os abraça Sua Dindinha e Amiga.

Bárbara

P.S. dá lembranças a Sofia e Luísa manda lembranças para vocês

Mil saudades e abraços, também do

Vovô muito amigo

C.B. Ottoni (1)

(2 páginas de texto)

(1) Todo o texto em itálico está escrito no original com letra de Cristiano Benedito Ottoni.

(10 de janeiro 89)⁽¹⁾

Misael, Meu Querido Neto

Recebi a sua cartinha que me deu muito prazer, por saber que tem-se adiantado no colégio e merecido a cruz de mérito, e que breve tira a de honra. Nós temos sentido muito a falta de vocês: quando faço algum biscoito ou doce, me lembro de que vocês gostavam e muitas vezes me ajudavam, então seu avô que falta tem feito os seus companheiros de passeio a cavalo que muitas vezes ele não sai por falta de companhia, esta semana ele saiu 2 vezes com Júlio, que tem aqui um bonito cavalo.

Dá um abraço em Cristiano que de todos 2 tenho muitas saudades.

De Sua Dindinha do Coração

Bárbara

(1 página de texto)

(1) Esta carta endereçada a Misael foi escrita no verso da que segue, dirigida à Baronesa de Madelena.

10 de janeiro 89

Minha Querida Filha Virgínia

Recebi uma cartinha muito lacônica nas costas da cartinha de Misael de 10 de dezembro, e nela você diz que havia mais de um mês, que não tinha cartas de cá, o que me admira, pois seu Pai respondia logo todas as suas, eu é que escrevia menos, pois estava quase sempre adoentada e sem ânimo para nada; então os últimos 2 meses do ano estive sempre doente: felizmente este ano principiei bem de saúde, mas seu Pai não tem passado bem, alimenta-se pouco, e sente-se muito abatido, o que me tem incomodado: e ele não gosta de consultar médico. Os mais todos bens. Lembranças aos meninos e te abraça com muitas saudades Sua Mãe e Amiga

Bárbara

(1 página de texto)

11 de junho 89

Meus Queridos Netos e Amigos

Recebi a sua de 10 de maio e muito me penhoraram as expressões de afeto e amizade que me mostraram. No dia 9 recebemos outra de Cristiano muito minuciosa, falando da exposição e que muito apreciamos. Cheguei agora mesmo do banho de mar e vim escrever esta para seu avô quando for para o Senado levar. Agora vou passando melhor, apesar de estar com os olhos um pouco acanhados. Aqui a novidade que houve é que caiu o ministério do João Alfredo e levaram 15 dias para organizarem outro depois de muitas estórias subiram os liberais. O Afonso é o Presidente do conselho.

Com muitas saudades os abraça e abençoa Sua Dindinha que muito os ama

P.S.

Bárbara

Dá lembranças a Sofia.

Diz a Sua Mãe que me compre um pente de 4 dentes, para pregar o meu cabelo; que seja liso.

(1 página de texto)

Bebê e Tixê Meus Queridos Netos e Amigos

Recebi uma cartinha de Bebê e pós de escrito de Tixê que muito estimei porque prova que não se esqueceram de sua Dindinha que lhes quer muito bem e que tem muitas saudades deles e que um só dia não se passa em que não se lembra do ano passado em que estávamos todos aqui juntos. Dá um abraço a Ninia e a Tio Lulu e te envia muitos beijos e abraços

Sua Dindinha que muito os ama

Bárbara

Consta, no verso, a anotação: Respondida

(1 página de texto)

8 de dezembro

Meus Queridos Netos Cristiano e Misael

Respondo as suas cartas aqui juntos, pois me custa escrever, pois ando sempre adoentada: hoje mesmo estou com dor de cadeiras, mas há tanto tempo que não lhes escrevo! esta deve chegar lá nos últimos dias deste ano ou primeiro do que vem. Desejo-lhes muito boas festas e felizes entradas de ano novo.

Eu mandei à sua mãe 50 mil réis para ela comprar uma lembrança para vocês 2, que de cá de longe sua avó os abraça e abençoa com muitas saudades

e que vos quer muito bem

Bárbara

(1 página de texto)

Meu Querido Neto Misael

A 12 escrevi a Cristiano e hoje a você. Estimei muito as boas notícias que tive que você está muito estudioso e que está muito adiantado. Continue para nos dar muito(s) gostos e à sua Mãe a quem abraçarás por mim.

Aqui é uma monotonia, que só se ouve a bulha do Rio, que faz um atordoamento, que é pior do que o silêncio. Te abraça e a Cristiano Sua Avó e Amiga

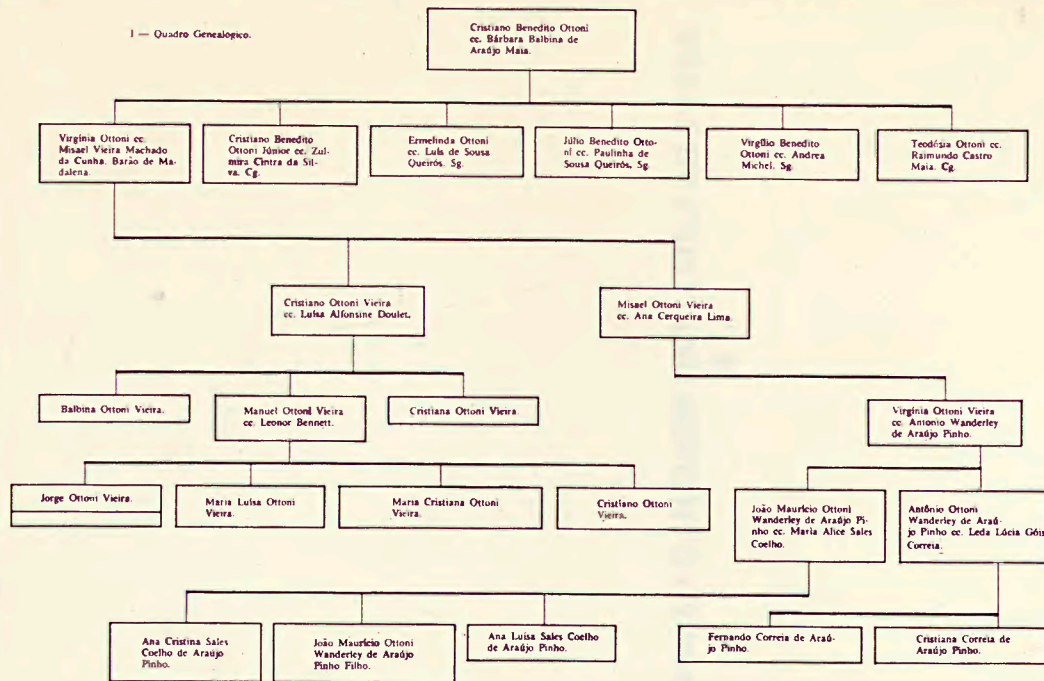
Bárbara

(1 página de texto)

ANEXOS

I
QUADRO GENEALÓGICO

1 — Quadro Genealógico.



FONTES: Cristiano Benedito Ottoni Filho. *Árvore Genealógica da Família Ottoni*. Rio, Gráfica de Artes S.A., 1963 e informações de D. Virginia Ottoni de Araújo Pinho.

II

OBRAS DE CRISTIANO BENEDITO OTTONI

II — Obras de Cristiano Benedito Ottoni

- *Ô advento da república no Brasil*. Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1890. IHGB - AN - BN.
- *Alocução dirigida por C.B. Ottoni a seus convidados na noite de 30 de novembro de 1887; 50º aniversário do seu casamento*. Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1903. BN.
- *Autobiografia de C.B. Ottoni*. Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1908. IHGB - BN.
- *Biografia de Teófilo Ottoni*. Rio de Janeiro, Tip. do Diário do Rio de Janeiro, 1870. AN - BN.
- *Bitola dos caminhos de ferro*. Rio de Janeiro, Tip. da Reforma, 1873. BN.
- *Um brasileiro em Londres*. Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1865. BN.
- *Confederação abolicionista. Discurso pronunciado na sessão do Senado de 9 de junho de 1884*. Rio de Janeiro, Tip. Central, 1884. BN.
- *Discurso fúnebre nas exéquias que fez celebrar a Aug. L. Escocesa União Brasileira por morte de Bernardo Lobo de Sousa*. Rio de Janeiro, Imp. Oficial, 1835. BN.
- *Discurso pronunciado na sessão do Senado de 1º de outubro de 1888*. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1888. BN.
- *Discursos proferidos pelo Presidente da Cia. Estrada de Ferro de D. Pedro II*. Rio de Janeiro, Tip. do Diário do Rio de Janeiro, 1862. BN.
- *D. Pedro de Alcântara; segundo e último imperador do Brasil*. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1893. IHGB - BN.
- *Elementos de álgebra*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1852. BN.
- *Elementos de aritmética*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1855. BN.
- *Elementos de geometria e trigonometria*. 5 ed. 1881. IHGB.
- *Elementos de geometria e trigonometria*. 8 ed. Rio de Janeiro, Alves e Cia., 1891. BN.
- *Emancipação dos escravos. Discurso proferido no Senado*. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1883. IHGB - BN.
- *A emancipação dos escravos. Parecer*. Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1871. AN - BN.

- *Esboço histórico das estradas de ferro do Brasil*. Rio de Janeiro, Tip. J. Villeneuve, 1866. BN.
- *O futuro das estradas de ferro no Brasil*. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1859. AN.
- *Juízo crítico sobre o compêndio de geometria adotado pela Academia de Marinha do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Tip. de J. Villeneuve, 1845. BN.
- *O Major de engenheiros Francisco Primo de Sousa Aguiar e a estrada de ferro D. Pedro II*. Rio de Janeiro, Tip. do Correio Mercantil, 1860. BN.
- *Manifesto à província de Minas Gerais*. Rio de Janeiro, Tip. J. Villeneuve, 1878. BN.
- *Memória justificativa dos planos apresentados ao Governo Imperial para a construção da estrada de ferro Porto Alegre a Uruguaiana, pelos concessionários Conselheiro C.B. Ottoni, Del. Caetano Furquim de Almeida, Eng^o Herculano Veloso Ferreira Pena*. Rio de Janeiro, Leuzinger, 1875. IHGB - BN.
- *Questão religiosa; a liberdade dos cultos no Brasil*. Cartas escritas do Rio de Janeiro para um jornal de província em 1876. Rio de Janeiro, Brown e Evaristo, 1877. IHGB - BN.
- *Relatório do estudo comparativo de dois alinhamentos da estrada de ferro entre as cidades de Cachoeira e Alegrete, na província do Rio Grande do Sul, apresentado ao Ministério da Agricultura: pelos empresários Caetano Furquim de Almeida, Herculano Veloso Ferreira Pena e ...* Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1874. BN.
- *Respeitosa resposta ao eloqüente discurso, pronunciado pelo Exmo. Sr. Visconde de Azevedo, no dia 1^o de janeiro de 1872 na Associação dos oradores e escritores católicos, dedicada ao clero ilustrado e benemérito por um velho liberal*. Porto, Tip. Lusitana, 1872. BN.
- *Resposta ao Deputado às aleivosias do Sr. Conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo*. Rio de Janeiro, J. Villeneuve, 1868. IHGB - AN - BN.
- *Teoria das máquinas de vapor acompanhada da descrição de cada parte; e da exposição das principais circunstâncias e resultados práticos relativos à sua construção e direção; à economia de combustível; aos meios de evitar explosões, etc.* Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1844. BN.
- *Uma visita à Estrada de Ferro de Cantagalo*. Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1873. BN.

Siglas utilizadas:

AN — Arquivo Nacional

BN — Biblioteca Nacional

IHGB — Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

ÍNDICES

I
ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

I — Índice das Ilustrações

	Pág.
Misael Ottoni Vieira	9
Família Ottoni	12
Misael e Cristiano Ottoni Vieira	22

II ÍNDICE ONOMASTICO

II - Índice Onomástico(1)

A

- ABAETÉ, Visconde de, Antônio Paulino Limpo de Abreu. P. 16.
ABREU, Antônio Paulino Limpo de — v. ABAETÉ, Visconde de, Antônio Paulino Limpo de Abreu.
ABREU, H. Limpo de — P. 16.
AFONSO — v. OURO PRETO, Visconde de, Afonso Celso de Assis Figueiredo.
ANTÔNIO — C. 5.
ANTÔNIO (Príncipe Dom) — v. BRAGANÇA, Antônio de Orleans e (Príncipe Dom).
AUGUSTO — v. OTTONI, Augusto Benedito.
AZEVEDO, Manuel Rodrigues Monteiro de — C. 13.

B

- BÁRBARA — v. OTTONI, Bárbara Balbina de Araújo Maia.
BARCELLOS, Vera Maria — P. 11.
BEBÉ — v. VIEIRA, Cristiano Ottoni.
BENNETT, Leonor — v. VIEIRA, Leonor Bennet Ottoni.
BLAKE, Sacramento — P. 20.
BOCAIUVA, Quintino — v. BOCAIUVA, Quintino Antônio Ferreira de Sousa.
BOCAIUVA, Quintino Antônio Ferreira de Sousa — P. 17.
BRAGANÇA, Antônio de Orleans e (Príncipe Dom) — C. 9.
BRAGANÇA, Luís de Orleans e (Príncipe Dom) — C. 9.
BRAGANÇA, Pedro de Alcântara de Orleans e (Dom) — v. GRÃO PARÁ, Príncipe do, Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança (Dom).

C

- CHIQUINHA (filha do Dr. Herculano Veloso Ferreira Pena) — C. 10, 33.

(1) Utilizou-se a abreviatura P como indicativo de página e C como indicativo de carta.

COELHO, Maria Alice Sales — v. PINHO, Maria Alice Sales
Coelho de Araújo.
CORNÉLIA — v. PEIXOTO, Cornélia.
CORREIA, Leda Lúcia Góis — v. PINHO, Leda Lúcia Correia de
Araújo.
CRISTIANO — v. Ottoni, Cristiano Benedito.
CRISTIANO — v. OTTONI JÚNIOR, Cristiano Benedito.
CRISTIANO — v. VIEIRA, Cristiano Ottoni.
CUNHA, Misael Vieira Machado da — v. MADALENA, Barão de,
Misael Vieira Machado da Cunha (por Portugal).

D

DINDINHA — v. OTTONI, Bárbara Balbina de Araújo Maia.
DOULET, Luísa Alfonsine — v. VIEIRA, Luísa Alfonsine Ottoni.

EDWIGES — v. OTTONI, Edwiges.
ELÓI — v. OTTONI, Elói Benedito.
ERMELINDA — v. QUEIROS, Ermelinda Ottoni de Sousa.
ERNESTO — v. OTTONI, Ernesto Benedito.
EU, Conde d', Gastão de Orleans — C. 9.

F

FELIZARDA — v. OTTONI, Felizarda.
FIGUEIREDO, Afonso Celso de Assis — v. OURO PRETO,
Visconde de, Afonso Celso de Assis Figueiredo.
FINOTA (filha do Dr. Herculano Veloso Ferreira Pena) — C. 10.

G

GRÃO PARÁ, Príncipe do, Pedro de Alcântara de Orleans e
Bragança (Dom) — C. 9.

H

HONÓRIO — v. OTTONI, Honório Benedito.

J

JOÃO ALFREDO — v. OLIVEIRA, João Alfredo Correia de.

JORDÃO — C. 32.

JORGE — v. OTTONI, Jorge Benedito.

JULIO — v. OTTONI, Júlio Benedito.

L

LAURA — v. OTTONI, Laura Margarida.

LIMA, Ana Cerqueira — v. VIEIRA, Ana Ottoni.

LIMA, Benjamim Franklin de Albuquerque — P. 20.

LIMA, Raul — P. 11.

LOBO, Aristides — v. LOBO, Aristides da Silveira.

LOBO, Aristides da Silveira — P. 17.

LOPES, Porfirio Teixeira — C. 19.

LUÍS (copeiro) — C. 27.

LUÍS (Príncipe Dom) — v. BRAGANÇA, Luís de Orleans e
(Príncipe Dom).

LUÍSA (cozinheira) — C. 22, 27, 31, 36.

LULU — v. QUEIROS, Luís de Sousa.

M

MACHADO DA CUNHA (família) — C. 1.

MADALENA, Barão de, Misael Vieira Machado da Cunha (por
Portugal) — P. 18, 77; C. 1, 2, 18.

MADALENA, Baronesa de, Virgínia Ottoni Vieira — P. 18, 20, 77;
C. 1, 2, 3, 4, 10, 12, 13, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34,
36, 37 (nota), 38, 40, 41.

MAIA, Bárbara Balbina de Araújo — v. OTTONI, Bárbara Balbina
de Araújo Maia.

MAIA, Maria Isidora Ottoni — C. 14.

MAIA, Raimundo de Castro — P. 77.

MAIA, Teodora de Araújo — P. 18; C. 14, 29, 36.

MAIA, Teodósia — v. MAIA, Teodósia Cândida Vieira.

MAIA, Teodósia Cândida Vieira — P. 18; C. 10, 29.

MAIA, Teodósia Ottoni de Castro — P. 77; C. 10, 13, 14, 15, 17, 22.

MARIA ANGÉLICA (Irmã) — v. OTTONI, Laura Margarida.

MARIA ISIDORA — v. MAIA, Maria Isidora Ottoni.

MARIA JOSEFINA (neta materna de Teodora de Araújo Maia) —
C. 33.

MARINHO, Joaquim Saldanha — P. 16, 17.

MICHEL, Andrea — v. OTTONI, Andrea Michel.

MINOTA (filha do Dr. Herculano Veloso Ferreira Pena) — C. 10.

MISAEAL — v. VIEIRA, Misael Ottoni.

MONTEIRO, Hamilton de Mattos — P. 11, 19.

MONTEIRO DE AZEVEDO (Dr.) — v. AZEVEDO, Manuel Rodrigues Monteiro de. —————

N

NINIA — v. QUEIROS, Ermelinda Ottoni de Sousa.

NININHA — v. QUEIROS, Ermelinda Ottoni de Sousa.

O

OLIVEIRA, João Alfredo Correia de — C. 38.

ORLEANS, Gastão de — v. EU, Conde d', Gastão de Orleans.

ORLEANS, Luís Felipe Maria Fernando Gastão de — v. EU, Conde d', Gastão de Orleans.

ORLEANS E BRAGANÇA — v. BRAGANÇA.

OTTONI (família) — P. 19; C. 1.

OTTONI, Andrea Michel — P. 77.

OTTONI, Augusto Benedito — P. 18; C. 14.

OTTONI, Bárbara Balbina de Araújo Maia — P. 11, 18, 19, 77; C. 3, 7, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 26.

OTTONI, Cristiano — v. OTTONI, Cristiano Benedito.

OTTONI, Cristiano Benedito — P. 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 77; C. 31, 32, 33, 36, 37, 38.

OTTONI FILHO, Cristiano Benedito — C. 10.

OTTONI FILHO, Cristiano Benedito — P. 77.

OTTONI JÚNIOR, Cristiano Benedito — P. 77; C. 17.

OTTONI, Edwiges — C. 14.

OTTONI, Elói Benedito — C. 14.

OTTONI, Ermelinda — v. QUEIROS, Ermelinda Ottoni de Sousa.

OTTONI, Ernesto Benedito — C. 14.

OTTONI, Felizarda — C. 14.

OTTONI, Honório Benedito — C. 14.

OTTONI, Jorge Benedito — C. 14.

OTTONI, Júlio Benedito — P. 77; C. 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 32, 37.

OTTONI, Laura Margarida — P. 11; C. 5, 6, 10, 28, 29.

OTTONI, Maria Isidora — v. MAIA, Maria Isidora Ottoni.

OTTONI, Paulina de Sousa Queirós — P. 77; C. 2.

OTTONI, Rosália — C. 14.

OTTONI, Teodósia — v. MAIA, Teodósia Ottoni de Castro.

OTTONI, Teófilo — v. OTTONI, Teófilo Benedito.

OTTONI, Teófilo Benedito — P. 13, 15; C. 14.

OTTONI, Virgílio Benedito — P. 77; C. 10, 16, 17, 19, 22, 27, 30.

OTTONI, Virgínia — v. MADALENA, Baronesa de, Virgínia

Otoni Vieira.

OTTONI, Zulmina Cintra da Silva — P. 77; C. 6, 10, 25, 28.

OURO PRETO, Visconde de, Afonso Celso de Assis Figueiredo — C. 38.

P

PAUL (*Mlle.*) — C. 1.

PAULINA — v. OTTONI, Paulina de Sousa Queirós.

PEDRO I (Dom), Imperador do Brasil — P. 16, 20.

PEDRO II (Dom), Imperador do Brasil — P. 13, 17.

PEDRO (Príncipe Dom) — v. GRÃO PARA, Príncipe do, Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança (Dom).

PEDRO DE ALCÂNTARA (Dom) — v. GRÃO PARA, Príncipe do, Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança (Dom).

PEDROSO, Epifânio José — P. 15.

PEIXOTO, Cornélia — C. 25.

PENA (Dr.) — v. PENA, Herculano Veloso Ferreira.

PENA, Herculano Veloso Ferreira — C. 10.

PINHO, Ana Cristina Sales Coelho de Araújo — P. 77.

PINHO, Ana Luísa Sales Coelho de Araújo — P. 77.

PINHO, Antônio Otoni Wanderley de Araújo — P. 77.

PINHO, Antônio Wanderley de Araújo — P. 77.

PINHO, Cristiana Correia de Araújo — P. 77.

PINHO, Fernando Correia de Araújo — P. 77.

PINHO, João Maurício Otoni Wanderley de Araújo — P. 77.

PINHO FILHO, João Maurício Otoni Wanderley de Araújo — P. 77.

PINHO, Leda Lúcia Correia de Araújo — P. 77.

PINHO, Maria Alice Sales Coelho de Araújo — P. 77.

PINHO, Virgínia Otoni de Araújo — P. 11, 18, 77.

PORFÍRIO — v. LOPES, Porfírio Teixeira.

Q

QUEIRÓS, Ermelinda Otoni de Sousa — P. 77; C. 2, 4, 10, 11, 13, 15, 16, 19, 22, 26, 27, 29, 34, 36, 39.

QUEIRÓS, Luís de Sousa — P. 77; C. 4, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 19, 20, 22, 27, 29, 31, 34, 39.

QUEIRÓS, Paulina de Sousa — v. OTTONI, Paulina de Sousa Queirós.

R

ROSA (esposa de Porfírio Teixeira Lopes) — C. 19.

ROSALIA — v. OTTONI, Rosália.

S

SALDANHA MARINHO — v. MARINHO, Joaquim Saldanha.
SILVA, Jaime Antunes da — P. 11.

SILVA, Zulmira Cintra da — v. OTTONI, Zulmira Cintra da Silva.

SOFIA (criada) — C. 27, 36, 38.

T

TEODORA — v. MAIA, Teodora de Araújo.

TEODORINHA — v. MAIA, Teodora de Araújo.

TEODÓSIA — v. MAIA, Teodósia Ottoni de Castro.

TEÓFILO — v. OTTONI, Teófilo Benedito.

TICHÉ — v. VIEIRA, Misael Ottoni.

TICHET — v. VIEIRA, Misael Ottoni.

TIXÊ — v. VIEIRA, Misael Ottoni.

TOBIAS (Dr.) — C. 13.

TOMÁS (filho de Teodora de Araújo Maia) — C. 9, 32.

V

VEIGA, José Pedro Xavier da — P. 13, 20.

VIEIRA (família) — C. 1.

VIEIRA, Ana Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Balbina Ottoni — P. 77.

VIEIRA, C. Ottoni — v. VIEIRA, Cristiano Ottoni.

VIEIRA, Cristiana Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Cristiano Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Cristiano Ottoni — P. 11, 18, 77; C. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10,
11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31,
32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41.

VIEIRA, Jorge Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Leonor Bennett Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Luísa Alfonsine Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Manuel Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Maria Cristiana Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Maria Luísa Ottoni — P. 77.

VIEIRA, Misael Ottoni — P. 11, 18, 19, 77; C. 37 (nota).

VIEIRA, Virgínia Ottoni — v. MADALENA, Baronesa de, Virgínia
Ottoni Vieira.

VIEIRA, Virgínia Ottoni — v. PINHO, Virgínia Ottoni de Araújo.

VIRGILIO — v. OTTONI, Virgílio Benedito.

VIRGINIA — v. MADALENA, Baronesa de, Virgínia Ottoni
Vieira.

X

XAVIER DA VEIGA — v. VEIGA, José Pedro Xavier da.

Z

ZULMIRA — v. OTTONI, Zulmira Cintra da Silva.

PHOO